

ANÁLISE FINANCEIRA ECONÔMICA:
ESTUDO DE CASO DA RÁDIO NATAL REIS
MAGOS 96FM



Suzana Tenório Menezes¹

Orientadora: Joana D'arc Medeiros Martins, Msc ²

RESUMO

Esse artigo trata de um estudo de caso, realizado com base nos dados e resultados encontrados da empresa RADIO NATAL REIS MAGOS LTDA, criada com fins de aplicação da análise dos índices econômico e financeiro, Teve-se por base, além dos dados da empresa, também um referencial teórico, composto por definições, comentários sobre a análise de balanços, e a contribuição das suas informações transmitidas, servindo de apoio para a análise dos índices de rentabilidade ou lucratividade. De acordo com a análise dos demonstrativos contábeis, percebemos a grande diferença de lucratividade entre os três períodos estudados e descobrimos que essa diferença se deu através da realização de muitos investimentos em apenas um dos períodos. Esse estudo teve por principais objetivos, com base nos resultados obtidos pela comparação dos três períodos encerrados, a resolução de problemas e inclusive o problema principal, abordado pelo seguinte questionamento: se vai valer a pena haver expansão da empresa, através do investimento em ativos, com a obtenção de empréstimos. Porém deve ser observado e controlado a aquisição de bens, créditos e valores permanentes, para não ocasionar descontrole de devida, evitando assim déficit patrimoniais futuros.

Palavras Chaves : resultados, índices, referencial, análise, rentabilidade, lucratividade,
investimento, resultado, controle, gerenciamento.

¹ Aluna do curso de Administração da Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte e Suzana@96fm.com.br, suzanatm@hotmail.com

² Professor orientador, Faculdade Natalense Para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte
joandarc@farn.br

1. INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

O Estudo a ser apresentado é um resultado da análise econômica e financeira da empresa Rádio Natal Reis Magos Ltda, tem como objetivo principal analisar a situação financeira e econômica da empresa do ramo de Radiodifusão, Rádio Natal Reis Magos Ltda., (96fm). É um veículo de comunicação de radiodifusão, onde nas pesquisas de opinião pública, aponta que é líder em audiência no estado. Começou a operar em 1981, sendo uma empresa privada constituída sob forma de responsabilidade limitada, composta por dois sócios. Sua programação seguia uma tendência popular. Características que perpetuam até hoje. Além de transmitir uma seleção musical com sucessos, nacionais e regionais, a Rádio de Natal produz uma programação informativa de alta qualidade, assim como grandes promoções e eventos. Dirigida a todas as classes, a audiência da 96 FM é bastante fiel, com equilíbrio entre os sexos e faixa-etária dos 15 aos 50 anos. O ouvinte da 96 FM é atento, exigente e participativo.

A base de todas as informações adquiridas para a realização deste trabalho surgiu a partir da constituição, movimentação e encerramento do exercício da empresa, realizados nos exercícios findos de 2006, 2007 e 2008, com a finalidade principal de obter resultados positivos isto é, lucros, que serão o alicerce fundamental para análise das decisões sobre investimentos. E de acordo com os resultados obtidos, é possível mostrar a situação econômico-financeira em que a empresa se encontra, desejando projeção desse resultado para tomada de decisão no futuro.

O estudo se compara aos resultados encontrados na análise dos indicadores de liquidez, e a análise dinâmica do capital de giro onde é possível conhecer as semelhanças e diferenças apresentadas por cada indicador.

É importante ter o conhecimento sobre as demonstrações contábil da organização, entretanto é necessário desenvolver estudo da eficiência da gestão dos sócios, da mesma forma, é realizar com base no desempenho econômico-financeiro da empresa analisada, de fato um poderoso instrumento de suporte a decisão. Os índices proporcionam as informações exatas para uma tomada de decisão, focado na situação financeira e econômica da organização.

Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: ***Qual o comportamento dos indicadores econômicos e financeiros da Rádio Reis Magos FM 96, nos exercícios de 2006, 2007 e 2008?***

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o comportamento dos indicadores econômicos e financeiros da Rádio Reis Magos FM 96, nos exercícios de 2006, 2007 e 2008.

1.2.2. Objetivos Específicos

- . Identificar os indicadores econômicos e financeiros na literatura pertinente;
- . Calcular os indicadores econômicos e financeiros da empresa
- . Analisar as tendências futuras dos indicadores econômicos e financeiros.
- . Analisar assim, a melhor maneira dos recursos da empresa
- . Apresentar a empresa Radio Natal Reis Magos Ltda, a situação economica-financeira, com base nos indicadores analisados.

2 - REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 O papel da contabilidade na gestão financeira das empresas

As constantes variações de mercado, os avanços tecnológicos, o aumento da carga tributária, as exigências da ética, as causas naturais e os fatores de desenvolvimento social, solicitam que o profissional contábil consiga através da contabilidade produzir prognósticos sobre a riqueza organizada. Segundo Iudícibus (1998), a contabilidade, na qualidade de ciência aplicada, e com a metodologia especialmente criada para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais e econômicas de qualquer ente possui este aspecto de prevenção dos riscos e a continuidade dos empreendimentos.

Com enfoque a definição dos objetivos da contabilidade dando ênfase ao processo de coleta de dados e ao formato das demonstrações financeiras conforme citam (Hendriksem e Van Breda p.93, 1999).

A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem a tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes, as informações devem ser compreensíveis aos que possuem uma noção razoável dos negócios e das atividades econômicas e que estejam dispostos a estudar as informações com diligência razoável. Considerando a formulação do autor acima, conclui-se que a informação financeira é a base de sustentação das decisões, através desta pode-se verificar o passado e projetar o futuro da organização, a demonstração financeira deve fornecer informações confiáveis sobre os recursos econômicos e as obrigações de uma empresa.

Conforme Blatt (2001) as informações quantitativas produzidas através da contabilidade deve proporcionar ao usuário a possibilidade de avaliar a situação e as tendências da entidade com o menor grau de dificuldade possível. A precisão das informações e o próprio desenvolvimento de aplicações práticas da contabilidade dependerão, sempre, da observância e aplicação de seus Princípios.

Hendriksen e Van Breda (1999) é fundamental que seja feita uma distinção útil entre dados e informações, para tanto ele relata a seguir: Podemos definir “dados” como medidas ou descrições de objetos ou eventos. Se esses dados já forem conhecidos, ou não interessarem à pessoa à qual são transmitidos, não pode ser informação. Portanto, a informação pode ser definida como um dado que representa uma surpresa para quem o recebe. Além do mais, a informação deve reduzir incerteza, transmitir ao responsável pela decisão uma mensagem com valor superior a seu custo, e possivelmente evocar uma reação por parte do responsável pela decisão. Considera-se que o sistema de informação contábil deve sempre interagir com todos os departamentos da organização, a fim de fornecer informações conforme a necessidade de cada um, somente através de conhecimento destas informações será capaz de implantar um sistema de controle, execução e planejamento. Planejamento é uma ferramenta de extrema importância na administração de uma organização, através do planejamento será possível minimizar o risco, e as ações devem sempre ser pautadas de acordo com o planejado.

2.2 INÍCIO DA APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE BALANÇO

De acordo com Matarazzo (1998) a análise de balanço surgiu dentro do sistema bancário que foi seu principal usuário, em 1895 o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no estado de New York orienta a seus membros a pedir aos tomadores de empréstimo declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos. Matarazzo (1998) acredita que nessa época é pouco provável que existissem técnicas analíticas que possibilitassem a medição quantitativa nos dados dos balanços, as idéias eram vagas em relação ao que comparar.

Com o passar dos anos foi se desenvolvendo a noção de comparação de diversos itens sendo o mais comum o ativo circulante com o passivo circulante. Em 1915, determinava o Federal Reserve Board (o Banco Central dos Estados Unidos) que só poderiam ser renegociados os títulos de empresas que tivessem apresentado seu balanço ao banco, medida instituiu o uso das demonstrações financeiras como base para a concessão de crédito.

De acordo com Viceconte (2001) a análise de balanço estuda a situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, a fim de obter informações analíticas e exatas sobre a situação geral da empresa. A partir do exposto acima conclui-se que o diagnóstico de uma empresa quase sempre começa com uma rigorosa análise de balanços, cuja finalidade é determinar quais são os pontos críticos e permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução de seus problemas. Através da análise do balanço é possível ainda obter-se uma visão da estratégia e planos da empresa estimando seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

2.2.1 Análise através dos índices

De acordo com Matarazzo (1998) índices são dados extraído da relação entre contas ou grupo de contas do balanço patrimonial, sobre os quais são aplicadas técnicas de análise, a fim de fornecer uma visão ampla da situação econômica e financeira das empresas, através destes podemos construir um quadro de avaliação das empresas.

Segundo Silva et al (1998) analisar as demonstrações contábeis consiste em comparar os valores de determinadas operações e períodos de modo que se possa ter uma visão do passado a fim de projetar e programar o futuro, a simples comparação já permite analisar o crescimento ou não de determinados itens patrimoniais.

Para Matarazzo (1998 p.153) “um índice é como uma vela acesa num quarto escuro”. Segundo este autor um índice por si só não fornece base suficiente para uma análise satisfatória mas serve de medida para diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas, faz se necessário, porém, que mais informações sejam acrescentadas, o importante não é o cálculo de um grande número de índices, isso vai depender da profundidade de análise que se queira realizar, os índices extraídos dos balanços patrimoniais devem ser comparados a um índice padrão adotado para cada ramo da atividade específica, desta forma permite ao analista comparar o desempenho da empresa em relação ao mesmo segmento.

De acordo com Hermann JR (1980) a análise do capital pode ser destinado a verificar tanto sua potencialidade financeira quanto econômica, a primeira por ocasião do estudo da liquidez financeira é mais utilizada quando da finalidade de análise para fornecimento de créditos a segunda é utilizada principalmente para informações da própria administração que avalia a rentabilidade de seu capital, porém análise financeira e econômica se completam e para fornecerem dados mais amplo devem ser examinadas em conjunto.

Segundo Matarazzo (1998) O índice de liquidez é o termômetro que mede quão sólida é a base financeira da empresa, conseqüentemente a empresa com uma base sólida dispõe de condições muito favoráveis para honrar seus compromissos, porém não dá uma garantia de que o pagamento das dívidas ocorra no prazo acertado. Observa-se que através do estudo analítico dos índices, pode-se avaliar a tendência patrimonial e financeira da organização, muito embora exista o risco do imprevisto, pode-se afirmar, com certa margem de segurança, qual a tendência que está sendo evidenciada.

2.2.2. Indicadores tradicionais de liquidez

Assaf Neto (2000) apresenta quatro indicadores de liquidez que evidenciam a situação financeira de uma empresa diante dos seus vários compromissos financeiros, índices de liquidez imediata, índice de liquidez seca, índice de liquidez corrente e índice de liquidez geral a seguir a representação de cada índice segundo este autor: O índice de liquidez imediata = $\frac{\text{Circulante}}{\text{Passivo Disponível Ativo}}$, revela a porcentagem das dívidas a curto prazo que tem possibilidade de serem liquidadas imediatamente com os recursos proveniente das disponibilidades.

Quanto ao índice de liquidez seca = $\frac{\text{Circulante Passivo}}{\text{Estoque Circulante Ativo}}$ mostra a porcentagem de dívidas de curto prazo em condições de serem saldadas utilizando todo o disponível, com excreção do estoque e das despesas antecipadas, ou seja considera a disponibilidade em caixa e banco e valores a receber, dividida pelo passivo circulante.

3. ANALISE DE ÍNDICES E INDICADORES FINANCEIRO

A análise foi feita baseada nos dados apresentados pela administração da empresa, no entanto, o estudo busca apresentar os resultados alcançados pela emissora nos últimos anos de gestão, como também determinar quais são os pontos críticos e permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução de seus problemas.

E primeiro plano, foi realizada uma revisão bibliográfica, e a coleta de dados, e em seguida uma apresentação do desenvolvimento do estudo para empresa, de modo a visualizar melhor o objetivo deste estudo. Posteriormente, deu-se a análise financeira e econômica dos balanços e suas demonstrações dos anos de 2006, 2007, e 2008.

Os índices e formulas citadas no desenvolvimento teórico representaram parcelas significativa no trabalho de análise, mostrando a importância entre os vários agrupamentos de valores patrimoniais e de componentes do resultado econômico dentro de um exercício financeiro, onde possibilita um exame das oscilações de índices ano a ano, além das planilhas, também será demonstrado com o auxílio de recursos gráficos.

Por fim, através da análise de todos os itens econômico e financeiro, será apresentada algumas considerações importantes a empresa. Através de relatórios analíticos.

De acordo com Viceconte (2001) a análise de balanço estuda a situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, a fim de obter informações analíticas e exatas sobre a situação geral da empresa. A partir do exposto acima conclui-se que o diagnóstico de uma empresa quase sempre começa com uma rigorosa análise de balanços, cuja finalidade é determinar quais são os pontos críticos e permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução de seus problemas. Através da análise do balanço é possível ainda obter-se uma visão da estratégia e planos da empresa estimando seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

De acordo com Matarazzo (1998) índices são dados extraído da relação entre contas ou grupo de contas do balanço patrimonial, sobre os quais são aplicadas técnicas de análise, a fim de fornecer uma visão ampla da situação econômica e financeira das empresas, através destes podemos construir um quadro de avaliação das empresas. Segundo SILVA et al (1998) analisar as demonstrações contábeis consiste em comparar os valores de determinadas operações e períodos de modo que se possa ter uma visão do passado a fim de projetar e programar o futuro, a simples comparação já permite analisar o crescimento ou não de determinados itens patrimoniais.

As Principais Técnicas de análise de balanços são :

- Análise Horizontal
- Análise Vertical
- Indicadores Econômico-financeiros

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização do presente trabalho foi utilizado o método de pesquisa do tipo bibliográfica, pesquisado em livros especializados em Análise Financeira de Balanço, onde por meio deste método obtém-se a resposta para o problema em questão, com o intuito de propor um entendimento mais amplo sobre o assunto, assim como, de fortalecer a matéria no âmbito empresarial.

Seguindo de uma pesquisa documental, estudo de caso e finalmente uma análise descritiva.

Documental, pois foi utilizado as Demonstrações Contábeis dos exercícios de 2006, 2007 e 2008 da Rádio Reis Magos FM 96, calculou-se os índices econômicos e financeiros e a partir dos resultados encontrados procedeu-se uma análise descritiva dos resultados.

5 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A seguir será demonstrado os cálculos dos índices, o comportamento seguido das tendências financeira e econômica.

	Estrutura de Capital			Liquidez			Rentabilidade			Global		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
ÓTIMO						*	*	*	*	*		
BOM	*			*	*						*	*
SATISFATÓRIO		*	*									
RAZOÁVEL												
FRACO												
DEFICIENTE												
PÉSSIMO												

Quadro 1 - AVALIAÇÃO HISTÓRICA DOS GRUPOS DE ÍNDICES

Fonte: dados da pesquisa, 2010

O quadro 1 demonstra que a estrutura de capital do exercício de 2006 foi bom, porém, nos exercícios de 2007 e 2008 considerou-se satisfatório. O índice de liquidez para 2006 e 2007 o resultado aponta para um índice bom e 2008 ótimos. Já o índice de rentabilidade para os três exercícios apontam para um ótimo resultado. Ou seja, a empresa mantivesse rentável nos três anos.

OBS: (1998 = 100)	31/12/06	AV	AH	31/12/07	AV	AH	31/12/08	AV	AH
ATIVO									
CIRCULANTE									
Financeiro									
Disponível	29.422	4	100	203.920	24	693	6.089	0	21
Aplicações Financeiras	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Total Financeiro	29.422	4	100	203.920	24	693	6.089	0	21
Operacional									
Clientes	0	0	100	0	0	0	445.674	28	0
Estoques	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Total Operacional	0	0	100	0	0	0	445.674	28	0
TOTAL CIRCULANTE	29.422	4	100	203.920	24	693	451.763	28	1535
REALIZ. LP E PERM.									
Realizável a Longo Prazo	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Permanente									
Investimentos	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Imobilizado	647.880	96	100	647.880	76	100	1.148.083	72	177
Diferido	0	0	100	0	0	0	0	0	0
TOTAL REALIZ. LP E PERM.	647.880	96	100	647.880	76	100	1.148.083	72	177
TOTAL ATIVO	677.303	100	100	851.800	100	126	1.599.846	100	236

PASSIVO									
CIRCULANTE									
Financeiro									
Empréstimos Bancários	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Duplicatas Descontadas	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Total Financeiro	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Operacional									
Fornecedores	27.911	4	100	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	100	222.276	26	0	230.248	14	0
Total Operacional	27.911	4	100	222.276	26	796	230.248	14	825
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	27.911	4	100	222.276	26	796	230.248	14	825
EXIGÍVEL LONGO PRAZO E PL									
Exigível a Longo Prazo									
Empréstimos/Financiamentos	81.456	12	100	59.092	7	73	370.766	23	455
Outros	0	0	100	0	0	0	0	0	0
TOT. EXÍG. LP	81.456	12	100	59.092	7	73	370.766	23	455
PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
Capital + Reservas	190.000	28	100	190.000	22	100	190.000	12	100
Lucros Acumulados	377.935	56	100	380.432	45	101	808.832	51	214
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	567.935	84	100	570.432	67	100	998.832	62	176
TOTAL PASSIVO	677.303	100	100	851.800	100	126	1.599.846	100	236

Quadro 2 - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Fonte: dados da pesquisa, 2010

O quadro 2 demonstra a evolução patrimonial no passar do tempo, os resultados apontam que o ativo circulante teve um aumento de 2006 para 2008 teve um aumento de 1.535%, demonstrando que houve um crescimento em bens e direitos de curto prazo. Já no passivo circulante teve um aumento de 2006 para 2008 de 8,35%, demonstrando que houve um crescimento em suas obrigações a longo prazo. No que desrespeito ao Patrimônio líquido, também houve um crescimento de 2006 para 2008 de 2,14% em seu lucro.

OBS: (1998 = 100)	31/12/06	AV	AH	31/12/07	AV	AH	31/12/08	AV	AH
RECEITA LÍQUIDA	1.849.698	100	100	2.172.873	100	117	2.216.000	100	120
Custo dos Produtos Vendidos	0	0	100	0	0	0	0	0	0
LUCRO BRUTO	1.849.698	100	100	2.172.873	100	117	2.216.000	100	120
Despesas Operacionais	1.332.945	72	100	1.735.392	80	130	1.683.651	76	126
Outras Rec. Desp. Oper.	0	0	100	0	0	0	0	0	0
LUCRO OPER. (sem Res. Fin.)	516.753	28	100	437.481	20	85	532.349	24	103

Receitas Financeiras	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Despesas Financeiras	6.866	0	100	252.056	12	3671	103.519	5	1508
LUCRO OPERACIONAL	509.887	28	100	185.425	9	36	428.830	19	84
Resultado Não Operacional	0	0	100	0	0	0	0	0	0
LUCRO ANTES DO I.R.	509.887	28	100	185.425	9	36	428.830	19	84
LUCRO LÍQUIDO	509.887	28	100	185.425	9	36	428.830	19	84

Quadro 3 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE

Fonte: dados da pesquisa, 2010

Os resultados do quadro 3 mostram a evolução das receitas e despesas no período. A receita teve um aumento de 2006 para 2008 de 1.20%, demonstrando que houve um crescimento satisfatório de suas receitas. Já nas despesas houve um aumento de 2006 a 2008, de 1,508% . No entanto, o lucro líquido teve uma baixa de 2006 a 2008 de 0,84%.

ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

	31/12/06	31/12/07	31/12/08
ESTRUTURA DE CAPITAL			
(1) Endividamento	19% (ÓTIMO)	49% (SATISF.)	60% (SATISF.)
Composição do			
(1) Endividamento	26% (ÓTIMO)	79% (DEFIC.)	38% (BOM)
Imobilização do Patrimônio			
(1) Líquido	114% (SATISF.)	114% (SATISF.)	115% (SATISF.)
Imobilização dos Recursos			
(1) Não Correntes	100% (SATISF.)	103% (RAZOÁVEL)	84% (BOM)
LIQUIDEZ			
(2) Geral	0,27 (FRACO)	0,72 (SATISF.)	0,75 (BOM)
(2) Corrente	1,05 (BOM)	0,92 (BOM)	1,96 (ÓTIMO)
(2) Seca	1,05 (ÓTIMO)	0,92 (ÓTIMO)	1,96 (ÓTIMO)

RENTABILIDADE				
(2)	Giro do Ativo	2,73 (ÓTIMO)	2,55 (ÓTIMO)	1,39 (ÓTIMO)
(2)	Margem Líquida	28% (ÓTIMO)	9% (BOM)	19% (ÓTIMO)
(2)	Rentabilidade do Ativo	75% (ÓTIMO)	22% (ÓTIMO)	27% (ÓTIMO)
(2)	Rentabilidade do PL	89% (ÓTIMO)	33% (ÓTIMO)	55% (ÓTIMO)

INTERPRETAÇÃO

(1): Quanto menor, melhor

(2): Quanto maior, melhor

Quadro 1: Dos Indicadores de Endividamento

DEFINIÇÃO DOS INDICES	FÓRMULAS	INDICES COMPARATIVOS 2006 /2008
1. Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital Terceiros}}$	0,19 -0,60
2. Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$	0,26 – 0,38
3. Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	1,14 – 1,15
4. Imobilização dos Recursos Não- Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL} + \text{ELP}}$	100 – 0,84

Fonte: dados da pesquisa, 2010

O índice de endividamento refere-se a 0,60 em 2008, percebe-se que para cada R\$ 1,00 de capital próprio existem aplicados na empresa de R\$ 0,60 de capitais de terceiros. O índice mostra que o capital próprio é inferior ao capital de terceiros. Indicando uma situação satisfatória.

O índice de composição do endividamento em 2008 refere-se a 0,38 indica que para cada R\$ 1,00 de dívidas totais existem R\$ 0,38 de obrigações vencíveis a curto prazo, isto é, a empresa terá de repor, a curto prazo, 0,38% dos capitais tomados de terceiros. Indicando uma situação ótima.

As obrigações de curto prazo são inferiores às obrigações a longo prazo, portanto entende-se que essa situação pode ser considerada normal, isso se justifica pelo fato da empresa apresentar um Índice de Liquidez Corrente superior a 1,00, ou seja, 1,96. Dessa

forma, conclui-se que o índice revela uma situação favorável, apesar de 38% dos recursos tomados de terceiros terem vencimento a curto prazo.

O índice de imobilização do patrimônio líquido revela que para cada R\$ 1,00 do Patrimônio Líquido teoricamente a empresa imobilizou R\$ 1,15, ou seja, a empresa imobilizou 1,15% do seu capital próprio.

O índice de imobilização dos recursos não correntes de 0,84 indica que para cada R\$ 1,00 de recursos não correntes a empresa imobilizou R\$ 0,84 ou seja, 84% dos recursos não correntes. O restante, teoricamente está aplicado no Ativo Circulante.

Observa-se que apesar da empresa analisada apresentar capital de terceiros maior que o capital próprio, o retorno dos investidores é satisfatório. Dessa forma, a administração da empresa deve comparar esses índices com outros períodos da própria organização e assim verificar a tendência do grau de endividamento do negócio.

Cabe ressaltar que teoricamente, os índices de endividamento quanto menor, melhor para a empresa.

DEFINIÇÃO DOS INDICES	FÓRMULAS	INDICES COMPARATIVOS 2006 /2008
5. Liquidez Geral	$\frac{AC+RLP}{PC + ELP}$	0,27 -0,75
6. Liquidez Corrente	$\frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$	1,05 – 1,96
7. Liquidez Seca	$\frac{Ativo\ Circulante - Estoques}{Passivo\ Circulante}$	1,05 – 1,96

Quadro 4 – Dos Indicadores de Liquidez

Fonte: Empresa pesquisada (2006/2008)

Entende-se pelo índice de liquidez geral que para cada um real de dívida total, a empresa tem R\$ 0,75 de recursos totais, envolvendo valores, a curto e longo prazo.

O índice de liquidez corrente mostra que para cada um real de dívida a curto prazo a empresa tem R\$ 1,96 de recursos a curto prazo. Portanto, a organização tem condições de cumprir com todas as obrigações a curto prazo e ainda tem uma folga de 0,96 para cada 1,00 de dívida a curto prazo.

O índice de liquidez seca mostra que para cada um real de dívida a curto prazo a empresa tem R\$ 1,96 de liquidez seca.

Vale lembrar que teoricamente, quanto maior a liquidez, melhor para empresa analisada.

Quadro 3: Dos Indicadores de Rentabilidade

DEFINIÇÃO DOS INDICES	FÓRMULAS	INDICES COMPARATIVOS 2006 /2008
9. Liquidez ou Giro do Ativo	Vendas Líquidas/Ativo Total	2,73 – 1,39
10. Margem Líquida	Lucro Líquido/Vendas Líquidas	0,28 – 0,19
11. Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido/Ativo Total	0,75 – 0,27
12. Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido/Patrimônio Líquido	0,89 – 0,55

Fonte: Empresa pesquisada (2006/2008)

O índice mostra que a cada um real investido, ou seja, aplicado nessa empresa foram vendidos R\$ 1,39 nesse período. Portanto, os valores aplicados nesse negócio giraram quase duas vezes no período analisado.

O índice de 0,19, refere-se a margem líquida e indica que a cada um real obtido em vendas a empresa conseguiu R\$ 0,19 de lucro líquido. Portanto, a margem líquida da empresa é 19% no período analisado.

O índice de rentabilidade do ativo é 0,27 e revela o seguinte: a cada um real, investido, ou seja, aplicado no ativo dessa empresa houve uma lucratividade de R\$ 0,27.

Para entender melhor a importância deste índice de 0,27 calcula-se o prazo e o retorno do capital total investido, assim verifica-se em quantos anos a empresa terá duplicado o valor do seu Ativo.

Portanto:

$$0,27 \times 100 = 27\% \text{ ano de retorno.}$$

$$100/27 = 3,70 \text{ anos.}$$

Observa-se que em pouco mais de três anos a empresa retornará o valor total investido nesse negócio, prazo considerado bom, de uma forma geral.

A rentabilidade do patrimônio líquido corresponde à seguinte situação: para cada um real de capital próprio a empresa tem retorno de R\$ 0,55 no período analisado. Para entender melhor a importância do índice de 0,55 calcula-se o prazo de retorno do capital investido pelos donos dessa empresa.

Portanto:

$0,49 \times 100 = 55\%$ ao ano de retorno sobre o capital próprio (patrimônio líquido)

$100/55 = 1,81$ anos

Observa-se que 21,81 anos é o tempo necessário para o retorno sobre o investimento próprio, conforme os relatórios analisados.

Percebe-se um certo conforto quanto a rentabilidade, em virtude dos indicadores mostrarem prazos satisfatórios de retorno, tanto para o valor total investido (total do ativo), quanto para o capital próprio da empresa analisada.

Salienta-se que teoricamente, quanto maior a rentabilidade (índices), melhor.

5.1 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base no referencial teórico exposto, serão apresentadas a análise dos cálculos dos balanços patrimoniais, demonstrações, os cálculos serão realizados utilizando os dados acima coletados.

5.2 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho propôs realizar uma discussão teórica sobre o principal tema abordado – Indicadores Econômico - Financeiros, utilizando a visão de especialistas da área, e em seguida aplicando os indicadores selecionados em uma empresa. O trabalho teve como objetivo principal mostrar a importância dos indicadores econômico-financeiros nos dias atuais. Dessa forma, entende-se que o objetivo principal foi atendido, através dos seguintes itens:

Verificar o grau de endividamento dos negócios atualmente, torna-se fundamental para a administração da empresa. Assim, as pessoas responsáveis pela gestão podem acompanhar a evolução do grau de comprometimento com o capital de terceiros, por exemplo;

- Saber a capacidade da empresa de cumprir com os compromissos assumidos é interessante tanto para a própria administração da empresa, quanto aos credores;
- Mostrar o retorno aos interessados é fundamental para qualquer negócio atualmente
- Manter um acompanhamento na rotatividade das contas, sejam elas obrigações ou direitos é primordial para o negócio;

Cabe lembrar que esse trabalho não tem como objetivo esgotar o tema abordado, pretende-se apenas ressaltar a importância da utilização dos indicadores no dia-a-dia da administração das empresas.

Como limitações do referido estudo podem ser destacadas as seguintes questões:

- utilização um comparativo do período de 2006 a 2008 para análise.

5.3 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

No decorrer dos desenvolvimentos dessa pesquisa, teve-se a oportunidade de aplicar a maioria dos procedimentos contábeis, através da constituição, movimentação da empresa Radio Natal Reis Magos Ltda. Este estudo nos possibilitou ter uma visão geral da empresa, de todas as teorias contábeis, administrativas tributárias. E principalmente, da análise dos demonstrativos contábeis, ao analisar os principais índices econômico e financeiro da empresa, aplicando-se as planilhas e cálculos de taxas. Analisando todos os resultados encontrados, tentamos resolver o problema exposto, que foi encontrada na estrutura de capital, onde a mesma manteve-se satisfatória em 2007 e 2008, podendo sim, ter risco no próximo exercício. Pois, há um risco de sofrer uma baixa nos índices de liquidez. Para que possamos eliminar tal risco é necessário eliminar os financiamentos a longo prazo. É ainda, sugere-se que esta análise seja feita anualmente para que se verifique a situação econômica e financeira. Assim, tornara cada vez mais efetiva a administração.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico financeiro, São Paulo: Atlas 2000.

_____; SILVA, César A. T., **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1997.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. BOVESPA. **Demonstrações contábeis da empresa**

Renner S/A Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>, Acesso em: 15 de jun.

de 2007.

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O Modelo Fleuriet A Dinâmica Financeira das Empresas**. Rio de Janeiro: Vozes 2003.

HENDRIKSEN, Élson S. ; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HERRMANN JR., Frederico, **Análise de Balanços para a Administração Financeira**, São Paulo, Atlas, 1980.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de Balanço, Análise da Liquidez e do Endividamento Análise do Giro, Rentabilidade e Alavancagem Financeira**. São Paulo, Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanço**: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas 1998.

SILVA , Daniel S.; et. al. **GODOY, José A.; CUNHA, José X.; NETO Pedro C. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. Brasília. SEBRAE, 1998.

VICECONTI, Paulo E. V., NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo, Frase, 2001.